

ELEIÇÕES EM FRANÇA

por Mário Soares

No próximo Domingo haverá a primeira volta das eleições presidenciais em França. Segundo as sondagens publicadas haverá provavelmente uma segunda volta, então decisiva. Até lá muita água passará sob as pontes. Em França, como se diz nos países que produzem vinho, como Portugal, "até ao lavar dos cestos é vindima". Em votações tão renhidas - e complexas - como as que têm lugar em França, também será assim. Embora as últimas sondagens dêem como favorito, François Hollande, candidato do Partido Socialista francês, nas duas sucessivas eleições. Aliás, no Domingo passado reuniram-se Sarkozy, o Presidente-candidato em final de mandato, na Place de la Concorde, no centro de Paris, e François Hollande, seu principal rival, em Vincennes e, cada um teve cerca de cem mil apoiantes entusiastas, como ambos disseram. Mas não é nas manifestações que se contam os votos, é nas urnas.

Sarkozy, que teve um primeiro mandato desastroso, em que propôs tudo e o seu contrário, co-responsável com a Chanceler Merkel, do desastre em que se encontra a União Europeia, partiu mal, com atraso. Mas com a sua habitual energia, tem vindo a relançar uma campanha que tem sido para ele bastante difícil. Até se zangou cm a Senhora Merkel, quando esta se ofereceu, voluntariamente, para fazer campanha em seu favor e Sarkozy teve de a dispensar, por perceber que era contraproducente para o seu eleitorado chauvinista...

Hollande é acusado de ser "mole" e não ter carisma (o que só se percebe depois de e não antes de), mas tem feito uma campanha segura e sem dificuldades, jogando na ideia de uma refundação, tão necessária, da União Europeia e, bem assim, da política francesa, com a França, ela própria, à beira do abismo europeu como a Itália, a Espanha e o próprio Reino Unido.

No último comício, Hollande, prometeu aos franceses que o primeiro acto, após a vitória eleitoral e a sua entronização, como Presidente, seria retirar as tropas francesas do Afeganistão. Um gesto de enorme simbolismo. Mas a verdade é que a sua vitória, ganhando votos ao outro candidato da Esquerda (radical), Jean-Luc Mélenchon, grande orador e Sarkozy não recebendo votos, ao contrário do passado, de Marine Le Pen, do Front National, leia-se extrema Direita, que está furiosa com o que lhe fez Sarkozy, é provável, como dizem as últimas sondagens, que seja a vitória de Hollande.

Ora isso acarretaria inevitavelmente, uma grande transformação para a França - cuja crise é gravíssima, diga-se - e, conseqüentemente, para a União Europeia da zona euro. O que pode mudar, mais ainda, com a ajuda de Obama, que tem eleições em Novembro e deve ganhar, dada a mediocridade dos republicanos, incultos e fanáticos.

Em 22 de Abril, primeira volta das eleições, veremos o que o Povo francês escolhe e como se passará a segunda em 6 de Maio. Se quiser mais do mesmo a França fica mal e a União Europeia, pior. Por isso acredito no bom senso dos franceses.

Lisboa, 19 de Abril de 2012